

POSICIONAMENTO E ALIANÇAS ESTRATÉGICAS DAS NAÇÕES NA
CONFERÊNCIA DAS PARTES NA CONVENÇÃO QUADRO DAS NAÇÕES
UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA

Carla Regina Silva Marques (Acadêmica), Jean Marie Lambert (Orientador)
Curso de Direito – Universidade Católica de Goiás
Contato: carla.regina@superig.com.br

Em dezembro de 1997, na cidade de Kyoto/Japão, a Conferência das Partes discutiu e aprovou um Protocolo prevendo a redução por parte dos países industrializados das emissões combinadas de gases de efeito estufa em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990 até o período entre 2008 e 2012. A análise dos posicionamentos e alianças estratégicas ocorridos nas seções que antecederam e culminaram na elaboração do Protocolo de Kyoto depende da correta avaliação do seu processo de gênese e evolução. O objetivo maior foi contextualizar a evolução histórica dos acontecimentos econômicos e políticos vinculados ao Protocolo de Kyoto, no sentido de diagnosticar a sistemática de aprovações dos Organismos Internacionais quanto aos projetos de mitigação de emissão de gases de efeito estufa, em especial aos projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Os dados coletados sofreram avaliação crítica e foi possível concluir que na sistemática pós-Kyoto prevalecem os projetos que envolvem produção de energia renovável, com maiores investimentos dos países europeus, o que reflete uma necessidade econômica e política de buscar o desenvolvimento sustentável. Além disso, há o interesse em aprovar projetos que careçam da utilização de tecnologia internacional, o que diminui a possibilidade de projetos de reflorestamento serem aprovados. A realidade do mercado de carbono no Brasil não é promissora, embora esse país seja o terceiro em reduções mundialmente. Isto se deve ao fato de que os empresários vêem a dificuldade na obtenção de RCE's (reduções certificadas de emissões) como fator desmotivante, aliado às baixas cotações de mercado e à ausência de políticas públicas que estimulem esse tipo de iniciativa.

Palavras chaves: 1) Protocolo de Kyoto; 2) Mecanismos de Desenvolvimento Limpo;
3) Energia renovável